

- Moscariis** (Vinea de), geogr., 1258. Inq. 589, 2.^a cl.
Mosegães, geogr., 1258. Inq. 376, 2.^a cl.
Mosezi, villa, 1258. Inq. 728, 1.^a cl.
Mosqueiro, geogr., 1220. Inq. 137, 2.^a cl.—Id. 138.
Mota, app. h., sec. xv. S. 179.—Id. 369.
Motakar, n. h., 967. Doc. most. Lorvão. Dipl. 60.
Motoque, app. h., 1258. Inq. 346, 2.^a cl.
Mou (Vila), geogr., 1258. Inq. 337, 2.^a cl.—Id. 374.
Moucho, app. h., sec. xv. S. 194.—Id. 267.
Moucho (Petra de), geogr., 1258. Inq. 592, 2.^a cl.
Moucoos. Vidê **Mauzoos**.
Moucos, geogr., 1258. Inq. 710, 2.^a cl.
Mougidi, geogr., 1258. Inq. 429, 2.^a cl.
Mouram, n. h., 1258. Inq. 399, 2. cl.
Mouran, geogr., 1008. Doc. most. Moreira. Dipl. 121.—Id. 365.
Mouraniz, app. h., 1085. Doc. sé de Coimbra. Dipl. 384.
Mourão, n. h., sec. xv. S. 163.
Mouratanes, geogr., 1258. Inq. 518, 1.^a cl.—Id. 521.
Mouratio, monte, 1152. Elucid., 1.^o, p. 77.
Mourel e Maurili, geogr., 1220. Inq. 35, 1.^a e 2.^a cl.—Id. 115.
Mourelho, **Maurelio** e **Maurilio**, app. h., 1220. Inq. 104, 1.^a cl.
Mouri. Vidê **Moiri**.
Mouricoo, geogr., 1220. Inq. 170, 2.^a cl.
Mourigo, geogr. (?), 1258. Inq. 538, 1.^a cl.—Id. 675.

(*Continúa*).

A. A. CORTESÃO.

Ara consagrada a Juppiter

N-*O Arch. Port.*, XII, 106, na secção das «Acquisições do Museu», figura um monumento consagrado a Juppiter como offerecido ao Museu pelo Sr. José Benedicto de Almeida Pessanha. Por equívoco deixou de se declarar que para esta aquisição contribuiu também efficazmente o Sr. Celestino Beça, major reformado, e collaborador d-*O Archeologo Português*.

A ambos estes meus prestimosos amigos deve o Museu o ter enriquecido a secção epigraphica com mais uma joia, pois outro nome não posso dar ao monumento.

Este é em fôrma de ara, em cujo frontão se vê a meia-lua la-deada por duas estrellas de seis raios cada uma; em baixo ha uma

inscripção que transcrevo ao lado. A inscripção vem já no *Corpus*, II, 2466 (e não 2476, como também por equívoco se disse n-*O Archeologo*): na linha 4.^a porém restituiu-se hypotheticamente *f*, que de facto está no texto; as letras da 1.^a e 5.^a linha estão separadas por pontos triangulares, o que no *Corpus* não se diz; os AA da 3.^a e 4.^a linha não tem traços horizontaes.—Tenciono reproduzir em gravura o monumento no vol. III das *Religiões da Lusitania*, que estou imprimindo. Por agora basta esta descripção.

O Sr. Celestino Beça já de outras vezes favoreceu o Museu Ethnologico com importantes dadas, como n-*O Archeologo* se tem declarado; entre ellas conta-se mais um importante monumento epigraphico, que será igualmente figurado no vol. III das *Religiões*. Ao Sr. José Benedicto de Almeida Pessanha sou também crêdor de valiosas noticias archeologicas, que em occasião opportuna aproveitarei.

Bem hajam aquelles que tomam a peito a archeologia nacional, e por qualquer modo concorrem para o progresso d'ella!

J. L. DE V.

Observações a-«O Archeologo Português»

I

(Vid. vol. XI, n.ºs 9-12)

A p. 344 disse eu que havia 2.^a ed. do livro de Otto, *Die Sprichwörter*. Foi equívoco. Por ora não ha outra alem da citada.

A p. 365, linha 2, imprimiu-se *sons* em vez de *só*.

Pp. 365-366. O Sr. Pedro de Azevedo chama-me a attenção para os *Port. Mon. Hist.*, «*Scriptores*», p. 169, onde se lê «ABELAMAR», que é mais uma fórma para juntar ás que colligi na minha nota a respeito de *Avelomar*. O editor dos *Scriptores* diz em nota, sem motivo: «talvez... alem-mar».

Ampliarei a noticia dada a p. 375, nota 2, a proposito das *falachas* da Beira, dizendo que no Alemtejo se usam pelo Entrudo uns bolos feitos de *boleta doce*, depois de cozida e de moida em um almofariz; os bolos são envolvidos em uma capa de massa de trigo. Póde também fazer-se de grão de bico, igualmente cozido e moido, e de gila cozida. Taes bolos chamam-se *azovias*.—Colhi esta informação no Alandroal.

J. L. DE V.